**INTERNAÇÕES POR FEBRE AMARELA EM CARÁTER DE URGÊNCIA SEGUNDO REGIÃO**

Cauan Tramontini Dias¹, Beatriz Bernaud Coelho¹, Elisa Rodrigues Müller¹, Caroline Wilhelmsen Martins¹, Thiago Longo Moraes², Gabriel Ferreira Veloso³, Jéssica Manami Seki³

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Cauan.dias@ufcspa.edu.br

**Introdução:** A febre amarela é uma doença viral aguda, transmitida principalmente por mosquitos, caracterizada por sintomas como febre, icterícia e hemorragia. É uma doença potencialmente grave, mas pode ser prevenida através da vacinação disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, é necessário um estudo para identificar o número de internações por febre amarela de acordo com as Regiões do Brasil. **Objetivo:** Analisar as internações relacionado à febre amarela ao longo da última década de acordo com as Regiões do Brasil em atendimentos de urgência. Procura-se identificar possíveis padrões e/ou tendências em diferentes períodos e/ou Regiões. **Metodologia:** Utilizou-se a base de dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS entre janeiro de 2014 e novembro de 2023, mediante o sistema TABNET por ano de atendimento em caráter de urgência. Os dados coletados para a confecção do estudo compreendem o número de internações segundo Região para os casos envolvendo febre amarela no Brasil. **Resultados:** Entre 2014 e 2016, a média anual de internações foi de 17,33. Nos últimos três anos, essa média diminuiu para 32,66, em contraste com a média anterior de 54 registrada nos dois anos que precederam esse intervalo. Em 2017 e 2018, houve um aumento significativo de internações, alcançando 742 e 912, respectivamente, principalmente devido a um surto na Região Sudeste, onde foram registradas 708 e 889 internações nesses anos. Em 2019, a Região Sudeste teve uma queda para 33 internações, e nos anos posteriores, o número de internações nessa Região manteve-se abaixo de dez. Desde 2020, a Região com mais internações é a Nordeste. **Conclusões:** A análise revela flutuações significativas, com picos acentuados entre 2017 e 2018, indicando surtos na região Sudeste nesse período. A subsequente diminuição drástica de casos nessa Região, sugere a eficácia das medidas preventivas no Sudeste. O número elevado de casos na Região Nordeste em comparação com outras Regiões nos últimos anos destaca desafios persistentes ou emergentes. Essas variações reforçam a importância da vigilância contínua e da vacinação como medidas essenciais para controlar febre amarela. Além disso, o estudo destaca a necessidade de adaptar as estratégias de saúde pública às dinâmicas regionais da doença, a fim de otimizar os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) e minimizar o impacto da febre amarela no Brasil.

**Palavras-chave:** Mosquito. Região. Vacinação.

**Área temática:** Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.